

EDITORIAL

A Revista REAMEC (Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática) começa a ganhar espaço no contexto das publicações nacionais com uma avaliação pela CAPES que demonstra o crescimento da qualidade dos trabalhos que são apresentados nesta edição.

Encontramos neste número artigos que apresentam as preocupações dos pesquisadores em refletir a educação científica em aperfeiçoamento ao processo de ensino e aprendizagem, currículos, recursos, espaços formais e não-formais, nas realidades que se evidenciam um Brasil caracterizado pela diversidade, de cultura, étnica, econômica, populacional, ambiental e geográfica.

O Ensino de Ciências e Matemática é também uma ação interpessoal conectada a um contexto social mais amplo onde aparece presente a tecnologia orientando um considerado número de pesquisas em educação em ciências e matemática.

Os trabalhos contemplados são tanto de pesquisadores doutores e doutorandos do programa REAMEC quanto de outros programas de doutorado, doutores, mestres, mestrandos e, professores pesquisadores de diferentes instituições brasileiras, o que corrobora o antedito da Revista ter visibilidade nacional e internacional e diversidade de olhares.

O trabalho como medir a informação? recorre à teoria matemática da comunicação de Shannon para explicar transmissões de informações através de sistemas de telecomunicações a fim de corrigir erros entre a origem e o destino da informação.

A pesquisa a educação infantil na educação do campo: um olhar a partir das produções da ANPED dos anos de 2012 a 2016 procurou identificar as pesquisas que buscam contribuir para o desenvolvimento curricular da educação infantil no contexto do campo.

O artigo o processo de apresentação das orientações curriculares aos professores da educação básica do estado de Mato Grosso na cidade de Sinop (MT), discute como o currículo prescrito pelas orientações curriculares para o estado do Mato Grosso foi apresentado aos professores de Matemática da rede estadual da Educação Básica da cidade de Sinop (MT).

A pesquisa o ensino de ciências em espaços não formais à luz da epistemologia bachelardiana investigou a relação entre o ensino de ciências, em espaço formal e não formal com os obstáculos epistemológicos, propostos por Bachelard.

O trabalho articulações entre a etnobotânica e os conhecimentos da disciplina ciências da natureza versou sobre as articulações cognitivas entre as áreas das ciências da natureza e a etnobotânica no cenário educacional do ensino de ciências no Brasil.

O estudo recurso didático para ensinar geometria: o uso de dobras de papel para obter regiões poligonais/polígonos, buscou explorar o recurso didático papel, por meio de dobraduras específicas para dinamizar atividades exploratórias em representações de regiões poligonais/polígonos, visualmente regulares, de 3 a 11 lados para contribuir com o ensino de geometria.

A investigação, as pesquisas em educação em ciências na interface com a educação indígena: a abordagem qualitativa na evidência dos dados analisou que tratamento metodológico poderia ser competente para enfrentar a problemática do universo de significados que envolvem uma pesquisa cultural.

O trabalho atividades de campo e STEAM: possíveis interações na construção de conhecimento em visita ao parque mãe Bonifácia em Cuiabá-MT procurou conjecturar possibilidades de problematizações STEAM na atividade de campo durante uma visita ao parque mãe Bonifácia, em Cuiabá-MT.

A investigação desigualdades sociais e exclusão escolar no ensino de ciências: influências do capital cultural, investigou a existência da conservação das desigualdades sociais e exclusão escolar pelo capital de cultura no Ensino de Ciências do nível fundamental anos finais.

E o estudo percepção ambiental e mapas mentais: um diagnóstico dos alunos acerca do ecossistema manguezal analisou a importância dos mapas mentais na percepção ambiental de alunos do 6º ano do Ensino de Ciências, quanto ao ecossistema manguezal.

Esperamos que essa publicação auxilie aos leitores na formação do entendimento que a educação em ciências e matemática vai além do discurso científico tentando contribuir para a formação integral da sociedade.

*Josefina B. Kalhil
Cristiano S. Macêdo*